

Data: 27/02/2007

***MANIFESTAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS EM UM GRUPO DE DOENTES
DE HANSENÍASE***

Janayne Cunha Barbosa

Leslie Piccolotto Ferreira (orientadora)

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4321

A Hanseníase, doença crônica infecto-contagiosa e de notificação compulsória, é causada pelo bacilo de Hansen (*Mycobacterium leprae*), e pode apresentar múltiplas lesões em qualquer local do corpo, com maior frequência na face, orelhas, nariz e cavidade oral. Objetivo: O objetivo do presente estudo é avaliar, por meio de levantamento do histórico e avaliação fonoaudiológica, as manifestações referentes à audição (limiares auditivos), voz (características vocais e tempos de fonação) e funções orofaciais (mastigação, respiração, deglutição, fala) em doentes de Hanseníase de um centro de atendimento do município de São Paulo/SP. Método: Fizeram parte deste estudo, 20 sujeitos acometidos pela Hanseníase, na faixa etária compreendida entre 18 a 45 anos. Foram aplicados protocolos para levantamento de histórico audiológico, vocal e das funções orais, e em seguida foi realizada uma avaliação fonoaudiológica desses aspectos. Os resultados foram descritos em número e percentual. Resultados: Dos pacientes pesquisados (55% mulheres e 45% homens), 45% eram do tipo paucibacilares (PB) e 55% multibacilares (MB), todos em tratamento (PQT/monoterapia). Dentre as alterações, cinco dos participantes se queixaram de alteração auditiva, três de alteração vocal e dois de alterações orofaciais, todos constatados em avaliação fonoaudiológica. Discussão: A descrição dos casos pode auxiliar o fonoaudiólogo, e os demais integrantes de equipe multidisciplinar, a entender melhor a doença e as possíveis manifestações fonoaudiológicas e, na presença de possíveis doentes, levantar

hipóteses e realizar avaliação e tratamento adequados. Conclusão: as manifestações de característica fonoaudiológica foram registradas em número reduzido e não foi possível estabelecer que a ocorrência destas esteja diretamente relacionada à Hanseníase. Tal fato pode ser justificado pelo uso adequado do medicamento, por parte dos participantes, assim como o curto espaço de tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento e a faixa etária pesquisada (18 a 45 anos).